Qual é a diferença entre a religião de Allah e os costumes dos povos?

Existe algo chamado de fitra (natureza inata) ou senso comum, então tudo o que é lógico e de acordo com a natureza inata e a mente correta é de Allah, e tudo o que é complicado é dos seres humanos.

Por exemplo:

Se um religioso muçulmano, cristão, hindu ou de qualquer outra religião nos disser que o universo tem um único Criador, sem parceiros ou filhos, que não vem à Terra na forma de humano, animal, pedra ou ídolo, e que devemos adorá-Lo somente e recorrer a Ele apenas nas dificuldades, isso é verdadeiramente a religião de Allah. Mas se um religioso muçulmano, cristão, hindu, etc., nos disser que Allah se manifesta em qualquer forma conhecida pela humanidade e que devemos adorá-Lo e recorrer a Ele através de qualquer pessoa, profeta, sacerdote ou santo, isso é dos seres humanos.

A religião de Allah é clara e lógica, sem enigmas. Se qualquer religioso tentar convencer alguém de que Muhammad, a paz esteja com ele, é um deus e que deve ser adorado, o religioso terá que fazer um grande esforço para convencer essa pessoa, e ela nunca será convencida, porque pode perguntar: Como pode o Profeta Muhammad ser um deus se ele comia e bebia como nós? E o religioso pode acabar dizendo: Você não foi convencido porque é um enigma e um conceito obscuro; você o entenderá quando encontrar Allah, como muitos fazem hoje para justificar a adoração de Cristo, Buda e outros. Este exemplo prova que a religião verdadeira de Allah deve ser livre de enigmas, e enigmas vêm apenas dos seres humanos.

A religião de Allah também é gratuita; todos têm liberdade para rezar e adorar nas casas de Allah, sem necessidade de pagar assinaturas para obter uma adesão para adorar lá. Mas se for imposto que eles se registrem e paguem dinheiro em qualquer local de culto para adorar, isso é dos seres humanos. No entanto, se o religioso lhes disser que devem dar caridade para ajudar as

pessoas diretamente, isso é da religião de Allah.

As pessoas são iguais como os dentes de um pente na religião de Allah; não há diferença entre árabe e não-árabe, nem entre branco e negro, exceto na piedade. Se alguém considerar que uma mesquita específica ou uma igreja ou templo é apenas para brancos e os negros têm um lugar separado, isso é dos seres humanos.

Honrar e elevar a mulher, por exemplo, é uma ordem de Allah, mas oprimir a mulher é dos seres humanos. Se a mulher muçulmana é oprimida em um país, a hinduísta também é oprimida, e a budista e a cristã no mesmo país. Esta é a cultura dos povos e não tem relação com a verdadeira religião de Allah.

A verdadeira religião de Allah está sempre em harmonia com a fitra. Por exemplo, qualquer fumante de charuto ou bebedor de álcool sempre pede aos filhos que evitem beber álcool e fumar, devido à sua profunda convicção do perigo dessas coisas para a saúde e a sociedade. Assim, quando a religião proíbe o álcool, isso é realmente uma ordem de Allah, mas se viesse uma proibição do leite, por exemplo, não haveria lógica nisso, segundo nosso entendimento, pois todos sabem que o leite é benéfico para a saúde; por isso a religião não o proibiu. Da misericórdia e bondade de Allah em Sua criação, Ele permitiu que comêssemos as coisas boas e nos proibiu de comer as coisas prejudiciais.

O véu para a mulher e a modéstia para homens e mulheres, por exemplo, é uma ordem de Allah, mas os detalhes das cores e dos designs são dos seres humanos, pois a mulher rural ateia chinesa e a rural cristã suíça seguem o véu com base no fato de que a modéstia é algo inato.

O terrorismo, por exemplo, está espalhado de várias formas no mundo entre seitas de todas as religiões. Existem seitas cristãs na África e em todo o mundo que matam e praticam os atos mais brutais de opressão e violência em nome da religião e de Allah, e eles representam 4% da população cristã mundial. Enquanto aqueles que praticam o terrorismo em nome do Islã representam 0,01% da população muçulmana, e não apenas isso, mas o terrorismo também está presente entre seitas do budismo, hinduísmo e outras religiões.

Assim, podemos diferenciar entre a verdade e a falsidade antes de ler qualquer livro religioso.
